

RESUMO SIMPLES - POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS

**SILÊNCIOS ENSURDECEDORES E LUTOS INVISÍVEIS: UMA ANÁLISE DA
VIOLÊNCIA POLICIAL EM BELÉM**

Fernanda Nazaré Melém Do Carmo (melem.fernanda@gmail.com)

Clara Maria Alves Gimenes (claramariaagimenes@gmail.com)

*Giovanna Maria Dos Santos Moura De Oliveira
(giovannamoliveiracs@gmail.com)*

Ronildo Deividu Costa Da Silva (ronildosilva010@yahoo.com.br)

O Brasil é um país com um grande quantitativo de vítimas fatais em operações policiais. Na Região Metropolitana de Belém, esse número também apresenta uma alta proporção. Os enlutados por essas vítimas muitas vezes não têm seu luto validado, sendo deslegitimados em razão de seu familiar ou amigo que morreu ser alguém que a sociedade enquadra como uma pessoa que “deveria ter seu CPF cancelado”. Em um sistema no qual a necropolítica define quais corpos são matáveis, observa-se também o silenciamento, a desumanização e a exclusão, reforçando desigualdades sociais e raciais históricas, inclusive no que diz respeito a quem pode ou não estar de luto. O presente trabalho tem como objetivo, por meio de revisão bibliográfica e do levantamento de dados disponíveis em plataformas como o Instituto Fogo Cruzado, analisar a violência

policial na Região Metropolitana de Belém a partir do não reconhecimento do luto de familiares e amigos das vítimas. Compreende-se, portanto, que a violência policial é a expressão de uma prática necropolítica que faz dezenas de vítimas por ano e que se fundamenta não somente na violência como linguagem mas, sobretudo, na tentativa de apagamento simbólico da dor dos enlutados como método recorrente.

Palavras-chave: lutos invisíveis; apagamento simbólico; violência policial; região metropolitana de belém.